

IMPORTÂNCIA DO MONITOR NO RETORNO AO MODO PRESENCIAL DE ENSINO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaella Da Silva Nogueira¹
Emanuell Teixeira Castro²

RESUMO

O presente relato tem como propósito abordar as experiências vividas no programa de monitoria acadêmica da disciplina de Geoprocessamento, vinculada ao curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ministrada pela professora Dra. Rafaella da Silva Nogueira. Trata-se de um estudo descritivo, com ênfase nos desafios enfrentados com o retorno das aulas no modo presencial em um cenário pós-pandêmico. Nos últimos anos a educação brasileira passou por uma série de mudanças, acarretadas principalmente pela gravidade do cenário pandêmico em que o país foi acometido. Acarretando no surgimento de diferentes metodologias de ensino, principalmente relacionadas ao Ensino a Distância (EAD). Com a diminuição dos índices de contaminação, bem como a chegada das vacinas em tempo recorde, foi possível o retorno gradativo às aulas de modo presencial, o presente relato objetiva descrever as experiências e desafios vivenciados na vigência da bolsa monitoria do edital Prograd N° 11/2022. A metodologia adotada baseou-se em encontros presenciais visando reforçar os conhecimentos obtidos e a retirada de dúvidas pertinentes, além da troca rápida de informações com o auxílio do aplicativo whatsapp. A experiência resultou no enriquecimento teórico e prático relacionados à disciplina, bem como o entendimento acerca das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, principalmente relacionada os com baixa aptidão computacional apresentada por diversos estudantes. Por fim, concluiu-se que o exercício da função de monitor é um processo de enorme importância na formação de um profissional, principalmente se pensarmos em futuros docentes.

Palavras-chave: monitoria; docência; geoprocessamento; aprendizado.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, CAMPUS AURORAS, Docente,
rafaellanogueira@unilab.edu.br¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, CAMPUS AURORAS, Discente,
emanuelcastrott@gmail.com²

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a educação brasileira passou por uma série de mudanças, acarretadas principalmente pela gravidade do cenário pandêmico em que o país foi acometido. O termo pandêmico “[...] refere-se ao aumento não habitual da incidência de uma doença que afeta elevada proporção de pessoas que se estende por diversos países e continentes” (PALMEIRAS;GONDIM;ROJAS,2004). O cenário incentivou a busca por novas metodologias de ensino, as quais pudessem substituir o modo presencial de ensino. Diante desse contexto foi implantado nas universidades brasileiras o sistema de educação a distância. O ensino de modo remoto tem como característica o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local habitual, diante disso tem como exigências técnicas especiais de elaboração de didáticas de ensino, baseadas principalmente nas várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE; KEARSLEY, 2007). A implementação do Ead possibilitou dar continuidade na formação acadêmica de milhares de jovens por todo o país, contudo para o êxito em seu funcionamento necessitaria do auxílio do governo federal, tendo em vista uma série de fatores essenciais para a plena execução dos ensinamentos a distância, entre eles podemos destacar a falta de recursos tecnológicos para toda a população, falta de acesso a rede de qualidade, além de um ambiente adequado para os estudos. Nesse cenário, muitos discentes não conseguiram se adequar ao ensino de forma remota (OLIVEIRA; SOUZA, 2020). Com a diminuição dos índices de contaminação, bem como a chegada das vacinas, foi possível o retorno gradativo às aulas de modo presencial. Assim, o presente relato objetiva abordar as experiências vivenciadas na vigência da bolsa monitoria, em um cenário pós-pandêmico, dando ênfase nas dificuldades do retorno ao modo presencial de ensino; e entender as principais dúvidas dos discentes em relação aos temas propostos na disciplina.

METODOLOGIA

Com auxílio da orientadora foi proposto um sistema metodológico que consistiu na divisão de atividades durante o decorrer da semana, os horários escolhidos tiveram como base as 12 horas semanais previstas no edital, bem como a disponibilidade do laboratório, esse fator foi crucial para a determinação da divisão, tendo em vista que algumas atividades só poderiam ser realizadas em laboratório. As atividades dividiram-se em: reunião semanal com orientadora, encontros presenciais no laboratório de geoprocessamento nas terças e quintas no período da tarde, com o intuito de reforçar o conhecimento obtido em aula, bem como a retirada de dúvidas pertinentes. Além dos encontros, foi criado um grupo virtual para troca rápida de informações via aplicativo WhatsApp. Ademais, foi proposto a formulação de uma apostila básica que será utilizada em turmas posteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de monitoria se baseiam no auxílio extra classe visando resgatar as dificuldades ocorridas nas salas de aula, sugerindo meios de amenizá-las. É papel do monitor acompanhar de perto as principais aptidões e dificuldades, contribuindo para a iniciação à docência, bem como auxiliando outros estudantes, essa atividade está regulamentada pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968. Os encontros presenciais obtiveram um fluxo constante de discentes, principalmente em busca da utilização dos computadores para aprimorar os conhecimentos obtidos na sala de aula, bem como retirada de dúvidas acerca de procedimentos realizados em aula. Vale ressaltar que devidos aos requisitos mínimos do aplicativo utilizado na disciplina (ArcMap) poucos alunos conseguiram realizar atividades fora dos limites do laboratório. De forma geral, a aptidão dos discentes aos conhecimentos da disciplina foram bem divididos, principalmente em relação aos que frequentavam assiduamente e com os que apenas buscam auxílio em

períodos que antecedem as avaliações. Aqueles que foram presentes nas monitorias, acompanhando o passo a passo, retirando suas dúvidas, alcançaram o êxito nas atividades e posteriormente aprovação na disciplina. Contudo, notou-se que a principal dificuldade de alguns discentes se deve ao baixo ou nenhum conhecimento de informática básica, afetando até tarefas simples, como screenshots e criação de pastas. Esse agravante, juntamente com a pouca dedicação e a baixa assiduidade dos alunos acarretou um índice considerável de reprovações. A vigência no exercício da monitoria da disciplina de Geoprocessamento, enriqueceu-me na obtenção do reforço dos conhecimentos já obtidos, bem como nas experiências vivenciadas na iniciação à docência. Por fim, afirmo a necessidade de incentivo ao monitor perante a disciplina de geoprocessamento, tendo em vista o elevado grau de dificuldade apresentado pelos alunos no manuseio de computadores e softwares.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que o exercício da função de monitor é um processo de enorme importância na formação de um profissional, principalmente se pensarmos em futuros docentes. O contato direto com os alunos possibilitou diversas vivências que acarretaram em novos conhecimentos, não só apenas sobre o conteúdo teórico da disciplina, bem como na relação social de diferentes indivíduos. A oportunidade de estar do outro lado, mesmo que de forma parcial, possibilitou entender um pouco sobre as condições e situações que nossos professores vivenciam, reafirmando o enorme prestígio da arte do magistério.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a UNILAB por disponibilizar a oportunidade de fazer parte do programa de bolsa monitoria. Agradeço à professora Dra. Rafaella da Silva Nogueira pela orientação no decorrer do semestre, além, é claro, por todo conhecimento repassado. Por fim agradeço aos alunos que se fizeram presentes nos encontros.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Patrícia Rodrigues; JUNG, Hildegard Susana; DA SILVA, Louise de Quadros. Retorno às aulas: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências. **Revista Práxis**, v. 3, p. 96-112, 2021.

HELIOTERIO, Margarete Costa et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Uma visão integrada**. Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.